

01 – Em Mateus 22:30, Jesus diz que no Céu não haverá casamento e que seremos como os Anjos. Como entender a doutrina Mórmon que diz que o “Casamento é Eterno”?

Por Gazelém
Fonte: Estudo pessoal

Para entendermos um pouco melhor a passagem de Mateus 22:23-30 devemos ler o que diz a posição oficial da Igreja a respeito de casamentos eternos:

“Portanto, se um homem se casar com uma mulher no mundo e não se casar com ela por meu intermédio nem por minha palavra; e fizer convênio com ela enquanto estiver no mundo e ela com ele, seu convênio e casamento não terão valor quando morrerem e quando estiverem fora do mundo; portanto não estarão ligados por lei alguma quando estiverem fora do mundo. Portanto quando estão fora do mundo não se casam nem são dados em casamento, mas são designados anjos no céu, anjos esses que são servos ministradores, para ministrar em favor daqueles que são dignos de um peso muito maior, imensurável e eterno de glória. Porque esses anjos não guardaram minha lei; portanto não podem crescer, mas permanecem separados e solteiros, sem exaltação, no seu estado de salvação, por toda a eternidade; e daí em diante não são deuses, mas anjos de Deus para todo o sempre.” (Doutrina e Convênios | Seção 132:15 - 17).

Quando os Saduceus impuseram a questão do casamento dos setes irmãos (segundo a Lei do Levirato) com uma mulher e perguntaram a Cristo de qual dos sete seria ela esposa, Cristo responde: “Errais não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus. Por que na ressurreição nem casam nem se dão em casamento, são porém como anjos do céu.”

Primeiro ponto importante aqui é que Cristo utilizaria as palavras “gamousin” {=entrar em convênio de casamento} e depois “gamozotai” {=o mesmo sentido de gamousin, só que utilizando no que é chamado de Voz Média em Grego, ‘dar-se em casamento’}. Em nenhuma das primitivas versões conhecidas, Cristo usa a palavra “gamésas” {= aquele que é casado}, utilizada em I Cor. 7:33. Esta deveria ser a palavra se Cristo quisesse dizer que a “instituição casamento” não existiria no mundo vindouro.

Para entender ainda mais este ponto, devemos atentar às palavras “Errais não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus”. Para nós fica claro que o poder de Deus tudo pode, quer seja ressuscitar um homem, que seja uni-lo a sua família para toda a eternidade, mas o que Cristo quis dizer ao referir-se a “errais não conhecendo as Escrituras”, que Escrituras do Velho Testamento estava Cristo ou os Saduceus a se referirem? Alguma escritura sobre sete irmãos casando-se sucessivamente com uma mulher ou alguma outra falando sobre que os sete maridos seriam como anjos do céu?

Felizmente nossos amigos Católicos preservam em suas Bíblias o livro Deuterocanônico de Tobias, onde lemos que uma jovem, Sara, que havia sido dada em casamento a sete maridos (todos irmãos), cada um dos quais havia sido morto por um espírito maligno na noite anterior às núpcias, não concretizando assim o casamento. Mas na história (Tobias 6:10-8:9) Sara finalmente casa com um oitavo marido, Tobias, filho de Tobias, quem, seguindo às instruções do arcanjo Rafael, administra para que se expulse o espírito maligno e portanto não é morto. De especial interesse é o fato do arcanjo (que de acordo com Tobias 3:17, havia sido enviado para preparar os arranjos do casamento) diz ao jovem Tobias que sua esposa havia sido designada para ele “desde o princípio” (Tobias 6:17). Isto implica que ela não havia sido selada a nenhum de seus antigos maridos, o que explica o porquê de nenhum deles poder reclamá-la na ressurreição, conforme explicara Jesus. Mas se ela fosse selada a Tobias a situação mudaria. Assumindo que os Saduceus (cuja questão central era ressurreição, não casamento) estivessem aludindo a esta história, mas deixaram uma parte de lado (a parte concernente a Tobias), isto explicaria porque Jesus lhes disse “errais não conhecendo as Escrituras...”.

Quanto a escrituras ou referências referindo-se a esta ordenança eterna restaurada nestes últimos dias por um profeta moderno, mas que todavia se perdeu durante a apostasia da Igreja Primitiva, podemos encontrar em Orígenes (século III, aquele mesmo que seria excomungado postumamente pela Igreja de Roma) uma crítica a alguns cristãos que nela acreditavam, mais precisamente aqueles com um background judaico, não grego...:

"Algumas pessoas... são da opinião que o cumprimento das promessas do futuro são uma perspectiva de luxúria e prazeres do corpo... E conseqüentemente diz eles, que após a ressurreição haverão casamentos e a geração de filhos, imaginam a si mesmos que a cidade terrena de Jerusalém será reconstruída...Tais são as perspectivas daqueles que, embora acreditem em Cristo, compreendem as Escrituras em uma espécie de sentido Judaico, sacando delas nada digno das divinas promessas."

Se soubéssemos que Orígenes foi um daqueles que seguiu literalmente a Escritura "há alguns que se fazem eunucos por causa do Reino de Deus", ou seja, em sua juventude emasculou-se, castrou-se para assim melhor servir a Deus, entendemos por que Ele não gostava da idéia de casamentos eternos e achava isto uma luxúria... Contudo temos a referência clara que alguns Cristãos de sua época, mais precisamente aqueles que procuravam ater-se às escrituras judaicas possuíam uma perspectiva semelhante aos S.U.D. hoje.

Outras referências vêm dos livros da Biblioteca de Nag Hammadi, descoberta no Egito em 1945. Em particular gostaria de citar algumas referências do Livro de Felipe sobre este assunto de particular interesse ao S.U.D. que já passou pela cerimônia do templo.

"...Por isso Cristo veio ao mundo, para anular a separação que existia desde o princípio, para unir a ambos e para dar vida àqueles que haviam morrido na separação e uni-los de novo. Pois bem, a mulher se une ao marido na câmara nupcial" (Felipe 78-79).

Câmara nupcial esta descrita como espelhada:

"Recebem-nos [tanto as potencialidades masculinas como femininas] a partir da câmara nupcial espelhada" (Philip in Robinson, The Nag Hammadi Library, 139)

E como na doutrina S.U.D. esta cerimônia não poderia deixar de ser aceita na mortalidade para se recebê-la mais tarde:

"Se qualquer um se torna filho da câmara nupcial, ele receberá a luz. Se qualquer um não a receber enquanto está por estes lugares, ele não será capaz de recebê-la algures" (Philip in Robinson, The Nag Hammadi Library, 151)

E o resultado desta união mística acredita-se ser a capacidade de gerar filhos:

"Mais numerosos são os filhos do homem celestial que os do homem terreno. Se são numerosos os filhos de Adão – apesar de mortais – quanto mais os filhos do homem perfeito, que não só não morrem como podem ser engendrados sempre!" (Felipe 28)

Também na minha Bíblia de Jerusalém, no Livro de Tobias encontro mais duas referências a famílias eternas. Tobias, logo após apresentar-se a Raguel e Edna, mãe de Sara, pede-a em casamento. Raguel concede com as seguintes palavras:

"...Está bem, e a ti que ela deva ser dada segundo a Lei de Moisés, e o céu decreta que ela te seja dada. Recebe tua irmã. A partir de agora tu és seu irmão e ela é tua irmã (termo usado para designar "esposa" em Tobias 5:21; 8:4,7,21 ou "noiva" em Cantares 4:9; 5:1-2 e cf. 8:1). Ela te é dada a partir de hoje e para sempre...recebe-a, pois ela te é dada por esposa, segundo a lei e a sentença escrita no Livro de Moisés" (Tobias 7:11-12).

E mais adiante Raguel, ao confirmar sua condição de sogro, declara a Tobias:

"...Tem confiança, filho! Sou teu pai, e Edna (esposa de Raguel) é tua mãe; junto a ti estaremos e junto de tua irmã (vide parênteses acima), desde agora e para sempre." (Tobias 8:21).

Mais uma vez vemos o pobre jovem fazendeiro Joseph Smith, ensinando escrituras diametralmente antagônicas aos Cristãos do seu tempo que somente com uma abordagem mais profunda das escrituras, contextualizando textos apócrifos e outros recentemente descobertos provam-se plausíveis e surpreendentemente semelhantes.